

ARTIGOS

Universidade, escola de educação básica e o problema do estágio na formação de professores

Menga Lüdke¹

RESUMO

O texto reúne contribuições de pesquisas recentes e mais antigas, de vários autores e também minhas, sobre a formação de professores. Uma ampla resenha recente, de colegas canadenses (BISSONNETTE *et al*, 2005) e uma pesquisa “clássica” nacional (CANDAU, coord. 1988) ressaltam com clareza a importância do papel do professor e de sua formação, para o sucesso de estudantes da educação básica. Inspirada em suas constatações e prosseguindo em uma linha de pesquisa sobre o desenvolvimento profissional de professores, apresento uma investigação já em desenvolvimento, focalizando um dos mais frágeis elos do processo de formação de professores: o estágio supervisionado. Nela procuro aprofundar aspectos analisados por estudos anteriores, sobre a participação dos principais envolvidos no estágio: os próprios estagiários e os professores regentes que os recebem em suas salas de aula. A nova pesquisa amplia o foco para toda a instituição escolar, onde se desenrola o estágio, incluindo todos os seus participantes e estendendo o foco também sobre a outra instituição parceira, a universidade, representada pelos professores supervisores do estágio.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores; Estágio Supervisionado; Profissão Docente; Pesquisa em Cooperação.

University, Primary and Secondary Schools and the Problem of Student Teaching in Teacher Education

ABSTRACT

Inspired by suggestions coming from a recent research review (BISSONNETTE *et al*, 2005) and a classical study (CANDAU, 1988) on teacher preparation and its problems, the author presents a new study, focusing on supervised practical training and its importance for that preparation. Based on the contribution of several studies on this subject, the present one tries to study in depth some of their analysis. The focus of this new study is the school establishment, where the practical training occurs, and where its most important participants work together: the students as future teachers, the school teachers who receive them in their classrooms, the school principal and the administrative staff. But also, at the university, in the other side of the coin, we would like to meet the teacher educators, who are responsible for the supervision of the students, in their practical training at the schools. We hope to involve all of them in a kind of cooperative research, approaching the two institutions, the university and the school, in a common effort for a better teacher education.

KEY-WORDS: Teacher Education; Student Teaching; Teaching Profession; Cooperative Research

¹ Professora Titular da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) e da Universidade Católica de Petrópolis (UCP).

Universidade, escola de educação básica e o problema do estágio na formação de professores

Menga Lüdke

Neste texto pretendo reunir considerações a partir de trabalhos meus e de outros autores, alguns de datas bastante recentes, outros de vários anos já, o que indica que o problema focalizado vem sendo estudado e denunciado há bastante tempo, sem que soluções satisfatórias tenham sido desenvolvidas, ainda que algumas sejam objeto de tentativas consideráveis.

Começarei pela análise efetuada por pesquisadores canadenses, relativa a pesquisas sobre intervenções pedagógicas realizadas em período bastante longo, remontando à década de 1960. Em seguida, trarei a contribuição de uma importante pesquisa nacional, realizada no final da década de 1980, cujas constatações continuam válidas praticamente por inteiro. Finalmente, apresentarei um estudo desenvolvido recentemente, com um grupo de colegas e estudantes de pós-graduação da PUC-Rio, em parceria com professores de uma escola da rede municipal do Rio de Janeiro (LÜDKE, 2008). Esse estudo inspirou nova proposta para seu aprofundamento, já em desenvolvimento, com apoio do CNPq².

Início com a análise feita pelos pesquisadores canadenses (BISSONNETTE, RICHARD e GAUTHIER, 2005), um deles, Gauthier, bastante conhecido entre nós, por obra muito divulgada (GAUTHIER *et al*, 1998) e também por já ter estado várias vezes em nosso país. Trata-se de uma resenha muito bem elaborada, que cobre uma grande quantidade de pesquisas, ao longo de várias décadas, focalizando o trabalho de professores com alunos da educação básica, provenientes de meios desfavorecidos. Supostamente, esses alunos são portadores de dificuldades específicas, decorrentes de suas condições de vida, que se refletem em seu desempenho escolar. O interesse principal da resenha em pauta é detectar, entre as muitas pesquisas analisadas, quais fatores se apresentam mais frequentemente próximos do melhoramento dos resultados obtidos pelos alunos nas provas escolares. Evidentemente, há uma série de questões bastante complexas envolvidas num estudo desse tipo, de cunho psicológico, sociológico e, sobretudo, dentro do delicado domínio da avaliação. Não será possível trazer todas essas questões para nossa discussão neste texto, mas recomendo a leitura da resenha e asseguro a qualidade do texto e das análises apresentadas, que têm, aliás, como garantia, a exigência de uma das mais prestigiosas revistas da área de educação na França, a *Revue Française de Pédagogie*. O que acho importante assinalar, e por isso trouxe à baila a referida resenha, é sua constatação principal, ao final do longo texto de mais de 50 páginas: o fator principal associado à melhoria do desempenho dos alunos provenientes de camadas desfavorecidas é a influência da escola e, dentro dela, de modo especial, o trabalho do professor. Os autores desenvolvem uma longa discussão sobre o que chamam de paradigma centrado no aluno, com forte acento sobre o que ficou conhecido como construtivismo, e o paradigma mais ligado ao ensino, que denominam de "ensino direto, ou explícito".

² A pesquisa "O estágio na formação docente: ponto de convergência ou de estrangulamento" está em desenvolvimento pelo GEProf, Grupo de Estudos sobre a Profissão Docente, na PUC-Rio e UCP, com o apoio do CNPq, para o triênio 2009-2011

A meu ver, há uma interessante discussão a partir do confronto entre as duas posições indicadas muito sumariamente aqui, que comportam talvez muito mais aproximações entre si do que parecem supor os analistas da resenha. Entretanto, não é o caso de tratar dessa polêmica agora, mas sim de ressaltar a importância do papel do professor, reconhecida claramente nesse trabalho de análise crítica cuidadosa, que focaliza esse papel ao lado de vários outros fatores, como a própria difusão dos recursos tecnológicos, tão valorizados em nossos tempos. Pois o professor, como deixa claro a resenha, continua como figura central no processo educativo, e agente chave na articulação entre teoria e prática nesse processo. Sua formação merece, portanto, toda a atenção de que tem sido objeto por parte de pesquisas em educação, como é o caso de um estudo muito difundido, realizado no final da década de 1980, do qual tive a oportunidade de participar, e passarei a relatar (CANDAU, 1987 e 1988).

UMA PESQUISA SOBRE LICENCIATURAS

Em 1988, uma equipe de professores e estudantes do Departamento de Educação da PUC-Rio concluiu uma extensa pesquisa sobre a situação dos cursos de licenciatura. Ela se desenvolveu dentro de uma linha de estudos sobre a formação de professores, e procurava explicitar alguns problemas levantados por uma pesquisa anterior, também bastante extensa, realizada igualmente por uma equipe do mesmo departamento, "Análise das práticas de formação do educador: especialistas e professores" (FÁVERO, 1984). Enquanto esta pesquisa se preocupou com a análise das questões da formação dos educadores em geral, enfatizando a ótica das unidades de educação, priorizando, com relação às licenciaturas, a questão da formação pedagógica e o papel dessas unidades, a nova pesquisa, "Novos rumos da licenciatura", sob a coordenação de Vera Candau (1988), procurou ser especialmente sensível à expectativa dos profissionais mais envolvidos com as áreas específicas de conhecimento, não pertencentes às unidades de educação, em relação à problemática das licenciaturas.

A primeira etapa dessa pesquisa consistiu em um levantamento básico da literatura específica mais recente, especialmente veiculada pelos periódicos mais importantes da área de educação, o que permitiu compor uma visão retrospectiva, até então, dos problemas da licenciatura. Uma publicação relativa ao relatório parcial foi feita naquela época sob o mesmo título da pesquisa (CANDAU, 1987). Com base nessa visão retrospectiva, o estudo constatou que grande parte dos problemas vividos pela licenciatura remontavam às suas origens e persistiam não resolvidos.

A literatura então analisada permitiu perceber uma clara mudança na posição dos autores frente à educação e seu papel social, quando comparados aos da década anterior, os anos 70. Esses temas passam a ser analisados dentro de um contexto histórico, político e social mais amplo, e o próprio significado do saber escolar começa a ser enfatizado. Também o papel do professor passa por mudanças, aos olhos dos autores, acompanhando a redefinição do papel da escola e refletindo o desconforto pela perda do status da ocupação. Raros artigos, entretanto, chegam a tratar do magistério como profissão, indicando, talvez, como ocorreu na pesquisa anterior (FÁVERO, 1984), uma larga distância ainda separando esses dois termos.

Particpei ativamente da pesquisa *Novos rumos da licenciatura*, assim como também havia participado da pesquisa anterior. Considero que as constatações feitas por ela, tanto a partir da análise da literatura, como das experiências estudadas pela pesquisa de campo, foram muito reveladoras e instigantes e, certamente, continuam em grande parte válidas em relação à atual situação em que se encontram os cursos de licenciatura. Em vista disso, acho oportuno trazer para este texto uma síntese daquelas constatações.

A ideia inicial da pesquisa foi a de romper com a linha de estudos tradicionais que apontavam os inúmeros problemas dos cursos de licenciatura que funcionavam regularmente em todo o país, e tentar descobrir cursos inovadores, que procurassem novos rumos para escapar desses problemas. Foram localizadas e estudadas três experiências ligadas a cursos desse tipo, uma delas focalizando um novo curso de licenciatura em física, outra centrada em uma proposta interdisciplinar para o curso de história e geografia e a terceira partindo de uma concepção inovadora da disciplina prática de ensino, em um curso de letras.

Numa visão de conjunto das três experiências, foi possível perceber logo uma série de **questões desafiadoras**, que dificultavam e ainda dificultam o caminho de novas propostas para a formação de professores:

Modelo de universidade e formação de professores

Dentro do modelo que inspira a universidade brasileira, a formação de professores ocupa um lugar bastante secundário. Nele, as prioridades são concentradas nas funções de pesquisa e elaboração do conhecimento científico, em geral consideradas como exclusividade dos programas de pós-graduação. Tudo o que não se enquadra dentro dessas atividades passa, em geral, para um quadro inferior, como são as atividades de ensino e de formação de professores.

Formar professores: remar contra a maré?

Dentro do quadro introduzido pela primeira questão desafiadora, a formação de professores é percebida, pelos entrevistados na pesquisa, como uma atividade exercida contra as forças dominantes na instituição, ou *contra a maré*, em sua própria expressão. Não é uma atividade valorizada, não recebe incentivos nem estímulos e, até, pode acarretar para os que a ela se dedicam, certa reputação um pouco inconveniente, à medida que os afasta, no julgamento de boa parte dos colegas, das atividades nobres ligadas usualmente à pesquisa.

A relação saber/poder na universidade: hierarquia acadêmica

Os fatores apresentados nas questões anteriores fornecem uma base sobre a qual se acha solidamente instalada a ordem hierárquica na academia universitária: no primeiro escalão, se situam os professores cujas atividades predominantes são de cunho científico e de pesquisa; no segundo, estão os que desempenham tanto atividades de pesquisa, como atividades de ensino; no terceiro, finalmente, estão confinados aqueles professores cujas atividades se concentram no ensino e na formação de professores. Os dados colhidos pela pesquisa permitem constatar não apenas uma separação entre escalões, mas realmente uma superposição hierárquica, de forma que o poder vai claramente decrescendo à medida que se troca a atividade de pesquisa pela de ensino, ou de qualquer coisa relacionada com a educação.

Universidade e sistema de ensino de primeiro e segundo graus: uma difícil aproximação

Se dentro da universidade se verificam separações estanques entre os que se voltam para questões de pesquisa e os que se voltam para questões de educação, não é de se estranhar a grande separação entre ela (universidade) e os sistemas de ensino da educação básica, para os quais ela se encarrega de formar professores. Como haveria ela de se desincumbir a contento dessa missão, se não existe uma ponte ligando essas duas realidades, na qual o tráfego deveria ser, aliás, intenso? O que se percebeu, mais uma vez, por meio da pesquisa, foi que se trata de dois *universos*, inteiramente distintos entre si. Os professores, formadores de futuros educadores para a educação básica, não têm uma visão sequer razoável da realidade desses sistemas de ensino e não têm, em sua maioria, nenhuma vivência nele, como professores.

Integração/interdisciplinaridade: diferentes dimensões de uma questão complexa

Uma última questão perpassa as três experiências estudadas: a licenciatura foi percebida como problema cuja solução depende de uma perspectiva interdisciplinar e integradora. A própria natureza da licenciatura revela logo sua composição necessariamente pluralista, para onde devem convergir as visões específicas de cada área de ensino e a perspectiva educacional, dentro de uma ótica interdisciplinar por excelência.

A partir da análise dessas questões desafiadoras, a equipe de pesquisa apresentou também algumas propostas desafiantes:

Uma tentação a superar: a ênfase na reforma do currículo

As várias tentativas de superação dos problemas que vêm envolvendo a licenciatura, através de mudanças no seu currículo, não têm ultrapassado muito os limites puramente formais. Enquanto perdurarem essas soluções formalistas, o resultado continuará a ser uma simples justaposição entre a formação pedagógica e a formação de conteúdo. É preciso superar, portanto, essa tendência, já habitual, de uma reforma apenas formal, buscando-se o produto de uma nova práxis, por meio de um novo processo, de uma nova dinâmica da vida universitária. Isso provocaria, possivelmente, mais um desafio.

Uma mudança de eixo: o primado do conteúdo específico

Esta é a proposta mais ousada e, provavelmente, a mais polêmica da pesquisa. As pesquisadoras estavam convencidas de que já era tempo de se alterar a direção do eixo que vinha norteando a licenciatura, fazendo-o centrar-se claramente junto às áreas específicas. A pesquisa realizada, assim como o conhecimento acumulado pela literatura e a vivência da problemática da área, permitia afirmar esse primado. A competência básica de todo e qualquer professor é o domínio do conteúdo específico. Enquanto as unidades específicas não assumirem, como responsabilidade própria, a formação de professores, muito pouco poderão fazer as unidades de educação. Isso não implica, entretanto, que não haja uma importante contribuição da área pedagógica, cuja continuidade deve ser assegurada, mas numa articulação epistemológica diferente com as outras áreas, não numa simples relação temporal de sucessão. Ficou claro, pela pesquisa, que se deveria partir do conteúdo específico, para se trabalhar a dimensão pedagógica em íntima relação com ele.

Uma perspectiva: a multidimensionalidade do processo de formação do professor

A pesquisa também registra a importância de não se considerar apenas, ou mesmo, prioritariamente, a dimensão cognitiva num programa de formação de professores. As dimensões científica, política e emocional devem-se encontrar aí intimamente articuladas entre si e com a pedagógica, numa visão unitária e multidimensional.

Uma busca: a construção do espaço interdisciplinar

Avançando um pouco, a equipe da pesquisa sobre a licenciatura concorda em relação à importância da interdisciplinaridade, mas antevê algumas das dificuldades específicas de sua implantação no âmbito da universidade. Talvez, a constituição de núcleos (ou temas) específicos, já tentada por algumas universidades para dar apoio a grupos de caráter interdisciplinar, pudesse vir a ser uma das boas sugestões para enfrentar o problema. Concluem as pesquisadoras que cada universidade deveria buscar diferentes mediações de acordo com a sua especificidade, com vistas ao indispensável fortalecimento do espaço interdisciplinar.

Uma necessidade: promover a pesquisa em ensino

Esta é uma proposta bastante criativa, pois a equipe partia, acertadamente, do pressuposto da valorização da atividade de pesquisa frente às demais atividades da universidade. Nada mais acertado, então, se queremos valorizar a formação de professores e os que por ela se interessam, do que converter esse interesse em esforço de pesquisa. Assim, envolvidos em pesquisa, eles receberão apoio e incentivos, seus participantes usufruirão do *status* de pesquisadores e, o que é mais importante, estará sendo construído conhecimento científico, tão necessário e urgente, sobre uma área ainda tão desguarnecida de resultados de pesquisa.

Uma prioridade: reforçar/apoiar práticas coletivas

Outra iniciativa que merece todo apoio e estímulo, segundo as pesquisadoras, são as práticas coletivas, como algumas das que foram analisadas pela pesquisa. Com coragem e determinação, seus participantes se empenham e se expõem, em propostas, na maioria das vezes, pouco compreendidas ou, até mesmo, pouco conhecidas pelos seus pares, garantindo assim o único meio indispensável para a avaliação de uma proposta: a sua realização.

Uma consciência: a importância dos determinantes estruturais e psicossociais

Todos os fatores e condições discutidos até aqui não têm sentido a não ser quando considerados dentro do contexto mais amplo em que se situam a licenciatura e a própria universidade, dentro do quadro geral da nossa sociedade. É particularmente importante lembrar, dentro desse quadro, a desvalorização do magistério como profissão e da própria educação em geral.

Como podemos ver, as constatações e sugestões dessa pesquisa continuam merecendo a atenção dos pesquisadores interessados na formação de professores. Sua divulgação continua, portanto, muito oportuna, já que seu relatório final nunca foi publicado.

UM ESTUDO SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Volto-me agora para um estudo realizado no ano de 2008, dentro da linha de investigação sobre a pesquisa do professor, que venho desenvolvendo com o grupo de pesquisa GEProf, na PUC-Rio (LÜDKE, 2001). A partir de um programa de aproximação entre a universidade e a rede pública de educação básica por meio da pesquisa, proposto pela FAPERJ³, pudemos juntar dois temas que vêm constituindo objetos de interesse de nosso trabalho investigativo há bastante tempo: a formação de professores e o papel da pesquisa nessa formação e no trabalho docente (LÜDKE, 2008). Esse estudo representou uma etapa preliminar que nos estimulou a apresentar a proposta de um novo estudo, para aprofundar aspectos muito interessantes, que não puderam ser devidamente analisados por ele, devido à sua curta duração (12 meses).

Aprofundando as constatações desse estudo, a nova proposta procura investigar o problema do estágio supervisionado, situado na intersecção entre a universidade e as escolas de educação básica, no esforço de formação de seus futuros professores. Ele representa uma oportunidade de articulação entre a dimensão teórica e a dimensão prática, ambas indispensáveis à formação do futuro professor, sendo a primeira, habitualmente, atribuída à responsabilidade da instituição de ensino superior, e a segunda à da instituição escolar. Há numerosa literatura dedicada a esse tema, que constitui, há muito tempo, um dos pontos mais debatidos dentro da comunidade educacional. A pesquisa coordenada por Candau (1988) trouxe constatações, críticas e propostas a este respeito, que continuam válidas em grande parte até o presente, como já foi comentado. Duas pesquisas bem mais recentes, realizadas em função de dissertações de mestrado, também trazem importantes contribuições para nosso estudo, uma delas focalizando os problemas do estágio tal como percebidos, de maneira especial, pelos próprios estudantes estagiários (CARDOZO, 2003), outra focalizando esses problemas pela ótica dos professores que recebem esses estudantes em suas salas de aula (ALBUQUERQUE, 2007).

Em meio à vasta literatura ligada a esses problemas, destacam-se essas contribuições por ajudarem a compor o quadro dentro do qual foi proposto esse novo estudo. Com base nas questões relacionadas ao papel do estágio e discutidas há longo tempo, como mostra o estudo de Candau (1988), as duas dissertações mencionadas cercam o tema a partir de dois ângulos absolutamente essenciais, o dos estudantes estagiários (CARDOZO, 2003) e o dos professores que os recebem (ALBUQUERQUE, 2007). O estudo se propõe avançar para um cenário onde atuam esses dois grupos de atores, os estagiários e os professores, que é o da escola onde se desenrola a cena do estágio. Procura assim desvendar os obstáculos que se interpõem e dificultam o desempenho desses atores e contribuir com sugestões, ou pelo menos reflexões mais próximas de possíveis soluções aos clássicos problemas que cercam o estágio, ponto nevrálgico no processo de formação de nossos futuros professores.

³ O estudo "O estágio nos cursos de formação de professores como uma via de mão dupla entre universidade e escola" foi realizado por uma equipe de professores e alunos da PUC-Rio e de uma escola municipal do Rio de Janeiro, no âmbito do Programa "Apoio à melhoria do ensino nas Escolas públicas do Estado do Rio de Janeiro", com apoio da FAPERJ. A proposta da FAPERJ foi apoiar projetos voltados para as questões relativas à realidade da escola básica, visando à melhoria destas e da formação de seus professores.

O estudo se situa dentro de uma perspectiva que vem ganhando vigor nos últimos 10 ou 15 anos na comunidade educacional, a da pesquisa do professor. Com grande repercussão nos Estados Unidos, o *teacher research movement* (COCHRAN-SMITH e LYTLE, 1999; ANDERSON e HERR, 1999) vem fazendo eco a ideias bem anteriores, defendidas por nomes como L. Stenhouse (1975) e John Elliott (1998), na Inglaterra, ou, mais recentemente, na Suíça, por Perrenoud (2002), no Canadá, por Tardif e Lessard (2007) e, em Portugal, por Antonio Nóvoa (2001, 1995). Aqui no Brasil já temos também um considerável número de pesquisadores que trabalham dentro dessa perspectiva, como Corinta Geraldi (1998), Dario Fiorentini (2004), Octávio A. Maldaner (1999), Marli André (2001) e Menga Lüdke (2001, 2009a), entre outros. Em seus trabalhos, de uma forma ou de outra, esses autores reconhecem o professor como construtor, e não apenas como transmissor de conhecimentos produzidos por outros agentes, e valorizam a atividade de pesquisa, não só para os que atuam no ensino de nível superior.

Uma das contribuições decisivas em favor dessa posição veio dos trabalhos de Maurice Tardif que, com colegas canadenses, publicou, em 1991, um artigo introduzindo entre nós a concepção de “saber docente”, (TARDIF *et al.*, 1991). A partir de então, essa noção passou a ser objeto de consideração de inúmeros trabalhos acadêmicos, sendo uma das fontes de inspiração de outra pesquisa que estamos concluindo no momento, com um grupo de pesquisa da PUC-Rio, o GEProf, sobre uma possível aproximação entre a universidade e a escola de educação básica, pela pesquisa que o professor dessa escola procura realizar em seu curso de mestrado. Entrevistamos professores que concluíram seu mestrado nos últimos anos e voltaram para as atividades de suas escolas de educação básica, ou não as interromperam durante o curso. Procuramos descobrir o que representou a experiência de pesquisa concretizada na dissertação desses professores, em relação aos problemas por eles vividos em suas escolas e ao seu próprio desenvolvimento profissional (LÜDKE, 2009b).

Pelo estudo recém-concluído (LÜDKE, 2008), pudemos caminhar mais um pouco na investigação sobre as relações entre o professor e a pesquisa, procurando envolver diretamente professores que atuam na escola de educação básica, em um trabalho de pesquisa proposto por pesquisadores da universidade, para o qual é imprescindível a colaboração daqueles professores e daquela escola. O tema tratado, o problema do estágio, demanda o envolvimento dos dois conjuntos de sujeitos, cujas visões complementares vão propiciar uma nova proposição para um velho objeto de pesquisa, usualmente focalizado apenas por um dos prismas. A junção dessas duas visões, em um trabalho de pesquisa conjunta, permitirá um avanço considerável na própria discussão teórica da questão, beneficiando-se então do que vem sendo denominado como “circularidade dos saberes”, entre as esferas da universidade e da educação básica (MARTINAND, 2004).

Os resultados desse pequeno estudo, assim como os do novo proposto, se reverterão para ambos os conjuntos envolvidos na pesquisa: do lado da universidade serão os responsáveis pelos cursos de licenciatura, sobretudo seus estudantes, os estagiários, que poderão ver seus estágios muito mais próximos da realidade das escolas e, assim, das próprias necessidades de sua formação como futuros professores. Do lado das escolas públicas, o benefício será também considerável, na medida em que a formação de seus futuros professores poderá se dar de forma que atenda mais de perto às exigências de seus alunos, a partir da passagem do futuro professor por um estágio bem mais efetivo e realista. Outro ganho imediato das

escolas e de seus professores será representado pelo seu envolvimento em um trabalho de pesquisa, em colaboração com a universidade. Esse é um benefício que irá enriquecer tanto a esfera da escola, quanto a da universidade e mesmo a da própria pesquisa em educação, que ganha, dessa forma, acesso a um tipo de saber em geral restrito ao que se passa em sala de aula. Com participação em uma pesquisa, o professor da educação básica passa a dispor de um recurso em geral afeto mais aos professores da universidade, podendo assim conferir aos conhecimentos que vai construindo a mesma cidadania científica atribuída aos conhecimentos construídos por seus colegas da universidade, correspondendo à bela imagem de um *continuum*, no qual se desenvolve o processo científico, como sugere J. Beillerot (1991, 2001).

Em artigo de 1993, “Combinando pesquisa e prática no trabalho e na formação de professores” (LÜDKE, 1993), já havia discutido, a partir das ideias de John Elliott (1989), Michael Young (1990) e Pedro Demo (1991), a possibilidade de se conceber a atividade de pesquisa em novas bases, de maneira a permitir a convergência de vários parceiros, valorizando a contribuição da experiência acumulada pelos profissionais engajados na prática, com sua sabedoria da ação (como quer Schön e de certo modo também Elliott), sem desvalorizar a contribuição específica da teoria produzida pela academia, em cada um dos seus domínios específicos, só que numa efetiva parceria com os que dominam a prática (como quer Young) e oferecendo ao futuro, assim como ao atual profissional da educação, os benefícios da prática da pesquisa, como princípio científico e educativo (como quer Demo).

O ESTÁGIO VISTO A PARTIR DE VÁRIOS ÂNGULOS

Os debates atuais em torno da formação de professores têm apontado a necessidade de uma mudança na concepção curricular dos cursos de licenciatura. As críticas giram principalmente em torno da necessidade de se romper com o modelo de formação, ancorado, de início, em rígida fundamentação teórica de conteúdos específicos de cada área e das disciplinas pedagógicas, que visam a fundamentar os licenciandos na sua futura atividade docente. Ao final do curso são oferecidas as disciplinas de prática de ensino e estágio supervisionado, nas quais o graduando deverá de aplicar o que aprendeu na teoria. Esse modelo, ainda comum em muitas universidades e centros de formação, tem sido visto como um dos principais obstáculos à melhoria da profissionalização dos professores.

A gravidade desse problema deu origem a um número significativo de pesquisas em torno da formação inicial e continuada de professores, especialmente nos últimos 30 anos (CARVALHO, 2001). Baseados na ideia do profissional reflexivo, defendida inicialmente por Schön (1983), os resultados dessas pesquisas convergem para a necessidade de interligar ensino e pesquisa nos cursos de formação de professores, seja inicial ou continuada, atribuindo ao professor o caráter de pesquisador de sua prática em um processo contínuo de reflexão-ação-reflexão. Nas licenciaturas, a ideia do profissional reflexivo tem levado muitos cursos de formação a reestruturarem seus currículos, no sentido de atribuir à disciplina estágio supervisionado um caráter mais prático, no qual os futuros professores refletem sobre o contexto real de sua atuação profissional – a escola – iniciando-se no processo de investigação. Na prática escolar, a tendência é estimular nos professores a reflexão seguida da investigação não só de suas práticas, mas também de suas condições de ensino, contribuindo para a melhoria da formação profissional desses educadores (ZEICHNER, 1998).

Nesse contexto, destacam-se as duas recentes dissertações de mestrado mencionadas, com suas contribuições, para a percepção dos problemas relativos ao estágio nos cursos de licenciatura. Cardozo (2003), tomando a ótica dos estagiários, demonstra que a participação da escola nos estágios ainda é pequena e que eles ainda se constituem, em grande medida, de momentos de observação pelos licenciandos. O principal questionamento revelado em sua pesquisa gravita em torno da distância entre os saberes acadêmicos e o mundo da prática escolar, muito abordado na literatura atual sobre formação de professores. O estudo revela ainda, através de depoimentos dos estagiários, a sua insatisfação pela falta de oportunidades de participação nas atividades em sala de aula durante o estágio. Esse estudo reafirma que os professores das escolas têm muito a contribuir com os cursos de licenciatura, através das reflexões e dos saberes que vão adquirindo durante a prática, confirmando, assim, a tendência recente na formação de professores. Além disso, a autora destaca o desejo dos próprios estagiários de participar de maneira mais efetiva da prática docente escolar.

A pesquisa de Albuquerque (2007) investigou qual o lugar que os professores têm na formação dos estagiários e que importância esses professores, regentes de sala de aula da educação básica, atribuem ao trabalho com os estagiários que frequentam suas aulas. A investigação demonstrou que a maioria dos professores percebe-se como uma peça importante na formação de futuros professores, colaborando na integração entre o que é aprendido na universidade e o que é vivido na realidade da docência, embora alguns deles se surpreendam com a ideia de serem considerados formadores de professores. Esse estudo também destaca que os professores da educação básica são capazes de detectar problemas e lacunas na formação dos futuros professores, mas ainda não encontram espaço formal na universidade para discussões sobre esses problemas.

Assim, como demonstraram as duas pesquisas acima relatadas, embora haja um debate consistente em torno da necessidade de aproximação dos dois *loci* principais de formação de professores (universidade e escola), ainda persiste um abismo grande entre eles, que dificulta o intercâmbio de saberes nesses espaços. É nesse sentido que projetos de pesquisa que envolvam universidade e escola, no esforço conjunto de parceria entre os professores da universidade e os da escola básica, são importantes, de modo especial para o desenvolvimento dos cursos de licenciatura e para a melhoria da docência, tendo no estágio o elo principal entre esses dois universos.

Nosso estudo preliminar (LÜDKE, 2008) ofereceu a todos os envolvidos a oportunidade de ver, sentir e analisar, em conjunto, uma série de problemas ligados ao estágio, em geral, considerados a partir de um dos ângulos que os cercam. Professores supervisores da prática de ensino de cursos de licenciatura, alunos estagiários desses cursos, professores da escola que recebem esses estagiários e a própria diretora da escola se mostraram empenhados na observação, na análise, na reflexão e na discussão em conjunto desses problemas, sendo que todos elaboraram relatos correspondentes às suas respectivas reflexões. No decorrer do estudo, foram realizados seminários para apresentação e discussão das constatações, tanto no âmbito da escola de educação básica, quanto no da universidade. Ao final, seus resultados foram apresentados em um Simpósio dentro do II Congresso Latino-Americano de Formação de Professores de Línguas no qual os diferentes grupos de participantes puderam debater com outros pesquisadores os problemas do estágio vistos em suas respectivas perspectivas (LÜDKE *et al.*, 2008).

As indagações levantadas por esse estudo nos levaram a propor a nova investigação para aprofundar a análise de alguns dos aspectos do intrincado problema do estágio. Já estamos mergulhados nela, procurando avançar em relação ao que foi levantado pelos nossos estudos anteriores sobre os estagiários, os professores regentes e a própria escola. Introduzimos agora um foco especial sobre os professores supervisores, do lado da Universidade, e, do lado das escolas, sobre possíveis influências decorrentes de diferentes contextos institucionais sofridas pelo estágio.

Recebido em junho de 2009 e aprovado em agosto de 2009.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, S. B. G. *O professor regente da educação básica e os estágios supervisionados na formação inicial de professores*. Dissertação de Mestrado, PUC-Rio, 2007.

ANDERSON, G. L; HERR, K. The new paradigm wars: is there room for rigorous practitioner knowledge in schools and universities? *Educational Researcher*, v. 28, n. 5, 40, 1999, p.12-21.

ANDRÉ, M. Pesquisa, formação e prática docente. In: ANDRÉ, M. (org.). *O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores*. Campinas: Papirus, 2001. p. 55-69.

BISSONNETTE, S, RICHARD, M. GAUTHIER, C. Interventions pédagogiques efficaces et réussite scolaire des élèves provenant de milieux défavorisés. In: *Revue Française de Pédagogie*, nº150, 2005, p. 87-141.

BEILLEROT J. La recherche: essai d'analyse. *Recherche et formation*, INRP, nº. 9, 1991, p. 17-31. Tradução in ANDRÉ, M. (org.). *O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores*, Campinas: Papirus, 2001.

CANDAU, V. Coord. *Novos Rumos da Licenciatura. Pesquisa* Brasília: INEP/PUC-Rio. 1987.

CANDAU, V. Coord. *Novos Rumos da Licenciatura. Relatório de pesquisa*. Rio de Janeiro, PUC-Rio. 1988

CARDOZO, S. A. *Universidade e escola: uma via de mão dupla?* Dissertação de Mestrado. PUC-Rio. 2003

CARVALHO A. M. P. A influência das mudanças da legislação na formação dos professores: As 300 horas de estágio supervisionado. In: *Ciência&Educação*, v.7,n.1, 2001, p.113-122.

COCHRAN-SMITH, M; LYTLE, S. L The teacher research movement: a decade later. *Educacional Researcher*, v.28, n.7, 1999, p.15-25.

DEMO, P. Formação de Professores Básicos. *Em aberto*, n. 54, abr/ jun. 1992.

DEMO, P. . *Pesquisa: princípio científico e educativo*. São Paulo: Cortez. 1990.

ELLIOTT, J. Educational theory and the professional learning of teachers: an overview. *Cambridge Journal of Education*, n.1, v.19. 1989.

ELLIOTT, J. Recolocando a pesquisa-ação em seu lugar original e próprio. In: GERALDI, C. M. G.; FIORENTINI, D. e PEREIRA, E. M. A. (orgs.). *Cartografias do trabalho docente: Professor(a) pesquisador(a)*. Campinas: Mercado das Letras/ALB. 1998.

FÁVERO, M. coord. *Análise das práticas de formação do educador: Especialistas e Professores*. Relatório de Pesquisa – Departamento de Educação. Rio de Janeiro: PUC-Rio. 1984.

FIORENTINI, D. Pesquisar práticas colaborativas ou pesquisar colaborativamente? In: BORBA, M. C. e ARAÚJO, J. L. (orgs.). *Pesquisa qualitativa em educação matemática*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 47-76.

GAUTHIER, C. et al. *Por uma teoria da pedagogia: pesquisa contemporânea sobre o saber docente*. Ijuí: Ed. UNIJUI. 1998.

GERALDI, C. M. G.; FIORENTINI, D.; e PEREIRA, E. M. A. (orgs.) . *Cartografias do trabalho docente: Professor(a) pesquisador(a)*. Campinas: Mercado das Letras/ALB. 1998.

LÜDKE, M. Combinando pesquisa e prática no trabalho e na formação de professores. *Revista da ANDE*, ano 12, n. 19, 1993. p. 31-37.

LÜDKE, M. (coord.). *O professor e a pesquisa*. Campinas: Papyrus. 2001. (6ª edição 2009).

LÜDKE, M. A complexa relação entre o professor e a pesquisa. In: André, M. (Org.). *O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores*. Campinas: Papyrus. 2001.

LÜDKE, M. (coord.) O estágio nos cursos de formação de professores como uma via de mão dupla entre universidade e escola. Relatório de pesquisa – Departamento de Educação. Rio de Janeiro: PUC-Rio/FAPERJ. 2008.

LÜDKE, Menga *et al.* O 'buraco negro' da formação de professores: resignificando o estágio no âmbito de uma parceria universidade-escola. Rio de Janeiro. II Congresso Latino-Americano de Formação de Professores de Línguas, v. 2. 2008.

LÜDKE, M. (coord.). *O que conta como pesquisa?* São Paulo: Cortez. 2009a.

LÜDKE, M. (coord.) Aproximando universidade e educação básica pela pesquisa no mestrado. Relatório de pesquisa – Departamento de Educação. Rio de Janeiro: PUC-Rio/CNPq/FAPERJ. 2009b.

MALDANER, O. A. O professor-pesquisador: uma nova compreensão do trabalho docente. *Espaços da escola*, ano 4, n. 31, ed. UNIJUÍ, jan-abr, 1999, p. 05-14.

MARTINAND, A. J. Entretien d'Evelyne Burguière. *Recherche et formation*. nº 40, 2002, p. 87-94.

NÓVOA, A. La profession enseignante en Europe: analyse historique et sociologique (Project PCSH/ C/ CED/ 908/ 95), mimeo. 1995.

NÓVOA, A. *O professor pesquisador e reflexivo*. Entrevista concedida a "Salto para o futuro". Disponível em <http://www.tvebrasil.com.br/salto/entrevistas/antonio_novoa.htm>. Acesso em: 16/04/09.

PERRENOUD, P. *A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica*. Porto Alegre: Artmed. 2002.

SCHÖN, D. *The reflective practitioner*. Nova York: Basic Books. 1983.

STENHOUSE, L. *An introduction to curriculum research and development*. Londres: Heineman. 1975.

TARDIF, M.; LESSARD; LAHAYE. Os professores face ao saber: esboço de uma problemática do saber docente. *Teoria & Educação*, n. 4, Porto Alegre: Panônica. 1991.

TARDIF, M.; LESSARD, C. *O trabalho docente*. 3. ed. Petrópolis: Vozes. 2007.

YOUNG, M.F.D. Bridging the theory practice divide: an old problem in a new context. *Educational and child Psychology*, n.3,v.7. 1990.

ZEICHNER, K. Para além da divisão entre professor-pesquisador e pesquisador acadêmico In: GERALDI, C. M. G.; FIORENTINI, D. e PEREIRA, E. M. A. (orgs.). *Cartografias do trabalho docente: Professor(a) pesquisador(a)*. Campinas: Mercado das Letras/ALB. 1998.